

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A UMA ADOLECENTE GRAVIDA DIAGNOSTICADA COM SEPSE PULMONAR

CARLA JOSIELE ISLABÃO MAILAN¹;
JULIANA ROTH²;

¹Universidade Federal de Pelotas – carlafarma2016@hotmail.com

²Professor do Departamento de Enfermagem/UFPEL–juroth33@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata-se de uma gestante diagnosticada com sepse pulmonar com provável causa de complicações no trato geniturinários onde acarretou risco de vida para a mãe e o feto. O objetivo é relacionar a sepse pulmonar com infecções no trato geniturinário e a prevalência do mesmo na gestação.

A infecção do trato urinário (ITU) é uma patologia muito frequente e comum que poderá estar presente em todas as idades. Na vida adulta, 48% das mulheres apresentam pelo menos *uma* vez de ITU, devido à uretra mais curta, ou seja, maior proximidade do ânus com o vestíbulo vaginal e uretra e ao início da relação sexual (BARROS, 2013). Na gestação, a infecção urinária é de grande importância, pois intercorrência clínica mais comum na gestação, atacando de 10 a 12% das grávidas, também está associada a uma maior incidência de nascimentos de crianças prematuras e/ou de baixo peso, assim como, uma maior mortalidade perinatal e maior morbidade materna (PIGOSSO, 2016).eleva a incidência neste período de vida da mulher, sendo a terceira

A sepse é considerada um problema de saúde pública de importante relevância para a manutenção/recuperação da saúde de pacientes críticos, pois representa a principal causa de morte em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil e no mundo. Ela é considerada uma das principais causas de morte materna na gravidez, na maioria dos casos é relacionada a infecções de origem obstétricas, mas também de não obstétricas resultantes de outros sítios, ou seja, é uma síndrome clínica caracterizada por respostas deletéria do hospedeiro a um processo infeccioso: infecção acompanhada de resposta inflamatória sistêmica (CASTRO et al, 2008). De acordo com CORDIOLI et al, (2013) a sepse ganha maior relevância no cenário mundial, uma vez que sua incidência vem aumentando progressivamente com o passar dos anos, em decorrência de diversos fatores como idade do paciente, presença ou não de morbidade estado nutricional, virulência do organismo infectante e sítio de infecção.

Frente a esta realidade a enfermagem é uma profissão que tem um papel importante no processo de prevenção e cuidados pois a identificação precoce da doença, por meio da triagem, evitando complicações ainda mais graves e refletindo em efeitos positivos para o tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo de caso realizado em setembro de 2017 no Hospital Escola (HE) na unidade rede de Urgência e Emergência (RUE1) e através de dois encontros por duas acadêmicas de enfermagem do quinto semestre da Faculdade de Enfermagem, onde por meio de coletas de dados do prontuário da paciente, anamnese com a mesma e exame físico foram obtidas todas as informações necessárias para a construção seguindo o código de ética e consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSOES

O diagnóstico da sepse é o maior desafio do enfermeiro, especialmente porque sua identificação quando não for precoce de forma a permitir alguma intervenção, poderá resultar em choque, falência orgânica e até o óbito (LELIS; AMARAL; OLIVEIRA, 2017).

Portanto, é necessário que o Enfermeiro conheça sobre a doença e sua evolução para proporcionar um atendimento de qualidade ao paciente com sepse, prevenindo assim, sequelas e aumentando a sobrevida. Diante disso, é preciso prestar uma assistência segura, atender as necessidades individuais, sanar suas dúvidas, explicar sobre exames, procedimentos, tratamento e oferecer apoio emocional é essencial para o desenvolvimento da **Humanização na Assistência de Enfermagem**. O enfermeiro tem o papel fundamental para orientar a gestante, em relação às medidas preventivas para evitar infecções urinárias, reduzindo os riscos de complicações durante a gravidez e assim garantir a qualidade na assistência do acompanhamento pré-natal, proporcionando uma gestação saudável tanto para a mãe quanto para o bebê.

4. CONCLUSOES

A inserção de acadêmicos de enfermagem no ambiente hospitalar possibilita que os mesmos adquiram experiências e aprimorem seus conhecimentos no cuidado de enfermagem frente às diversas patologias que surgem na gestação e que em decorrência disso pode acarretar em graves complicações para a mãe e para o feto podendo evoluir para óbito caso não receba o tratamento adequado. Possibilita também o desenvolvimento de habilidades e competências direcionadas a comunicação terapêutica desenvolvida com a gestante através dos encontros para a coleta de dados e exame físico permitindo construir um vínculo com ela.

Outro fator que contribui para o meio acadêmico é a articulação entre os diversos profissionais envolvidos no tratamento da paciente, adquirindo também a vivência de relação interpessoal.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARROS, Simone Regina Alves de Freitas. Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem. **Rev. dor**, v. 14, n. 2, p. 88-93, 2013.

CASTRO, E.O. et al. Sepse e choque séptico na gestação: manejo clínico. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica**. V.30, n.12, p.632, 2008.



CORDIOLI, R.L, et al. Seps e gravidez sabemos tratar. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**. V.25, n.4, p.335, 2013.

LELIS, L.S, AMARAL, M. S, OLIVEIRA, F. M. As ações de enfermagem frente a seps, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão de literatura. **Revista Científica**, n.4, 2017.

PIGOSSO, Y. G; DA SILVA, C. M; DE PEDER, Leyde Daiane. Infecção do trato urinário em gestantes: incidência e perfil de suscetibilidade. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n. 1, p. 64-73, 2016.